



BR-116/392



PAC e Saúde Pública

Canteiros de obras
são supervisionados

Monitoramento de Fauna

Motoristas podem
ajudar a evitar
atropelamentos

Educação Ambiental

Primavera na Escola Alfredo Ferreira Rodrigues

Para comemorar o início da estação das flores, o DNIT realizou atividades que incluíram palestras sobre meio ambiente e o transplante do butiazeiro que ficava na frente do prédio que será afetado pela duplicação da BR-392.



Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392.

Através dele você ficará sabendo das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos 18 programas ambientais previstos pelo Plano Básico Ambiental (PBA) para serem desenvolvidos nas obras de duplicação da rodovia.

Boa leitura!

Atropelamento de fauna é monitorado

A equipe de supervisão ambiental da duplicação da BR-116/392 percorre periodicamente os lotes 2 e 3 da rodovia, que estão em fase de construção, com a finalidade de identificar as espécies de animais que vêm sofrendo mais atropelamentos. Para isso, os integrantes do Programa de Levantamento, Mitigação e Monitoramento dos Atropelamentos de Fauna supervisionam o trecho identificando os animais atropelados, sejam eles silvestres ou domésticos.

Segundo o Técnico Ambiental, Guillermo Dávila, o objetivo das campanhas é identificar os pontos de maior mortalidade de fauna e as espécies mais frequentes. A partir desses dados, a equipe pode recomendar medidas para diminuí-los, como placas educativas para os motoristas e até controladores de velocidade. "Iniciamos as campanhas identificando apenas os animais silvestres, mas percebemos que o número de animais domésticos atropelados é alto. A informação é igualmente importante para o DNIT, já que qualquer animal pode causar um acidente", explica Guillermo.

Apesar da identificação dos pontos onde ocorrem mais atropelamentos de animais já ter sido feita, a equipe de monitoramento entende que o principal agente para diminuir esses incidentes é o próprio motorista. Por isso é preciso que ele esteja consciente de seu papel e respeite os limites de velocidade e as sinalizações para sua própria segurança e dos demais usuários da rodovia.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Leo Arsego, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Manoela Soares, Solano Ferreira

Jornalista responsável e diagramação: Manoela Soares

Fotografia: Solano Ferreira

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: (53) 3027 2711 ouvidoriabr392@stesa.com.br



Moradores recebem informações sobre as passarelas

Dúvidas sobre instalação de passarelas para travessia de pedestres foram sanadas em cinco bairros

Muitos foram os boatos que envolveram a construção, ou não, de passarelas para travessia de pedestres nas comunidades que ficam às margens da BR-392. Apesar de constarem no projeto, o DNIT queria uma resposta da comunidade para saber se os moradores estavam de acordo com o local sugerido para as construções. Por isso, uma equipe da STE esteve, no início do mês de setembro, conversando com moradores em 5 bairros distintos: Capão Seco, Povo Novo, Vila da Quinta, Carreiros e Parque Marinha.

Quatro, das cinco passarelas, constam no projeto executivo e, segundo a comunidade, o local já definido para sua construção é o mais adequado. A passarela do Capão Seco não estava prevista no projeto, mas, atendendo a uma demanda dos moradores, será construída pelo DNIT para maior segurança na travessia. Naquela localidade, os moradores sugeriram o melhor local para a instalação, que fica entre a parada do ônibus e o acesso ao bairro pela BR-392.

A equipe foi visitar os moradores levando em mãos uma maquete virtual das passarelas, ou seja, uma imagem da rodovia com a passarela depois de pronta mostrando suas medidas, forma de utilização e local exato da instalação. Ao longo das entrevistas os

moradores elogiaram o material.

Segundo o coordenador da atividade, Cauê Canabarro, as 34 pessoas visitadas se mostraram satisfeitas com as informações levadas pela equipe. "Todos entendem essas medidas de segurança, e esperamos que, depois dessa atividade e de outras que estão previstas para acontecer durante o tempo que durar a duplicação, as pessoas estejam conscientes de que utilizar as passarelas é realmente uma questão de segurança", diz ele.



Morador do Capão Seco recebe as informações

Atividades como essa, que levam informações aos moradores, estão previstas no Programa de Comunicação Social da duplicação da BR-116/392, e serão executadas ao longo da obra.



Primavera na Escola Alfredo Ferreira Rodrigues

O início da estação foi marcado por conversas sobre o meio ambiente e transplante de árvore

A primavera deste ano começou de forma bem diferente na Escola Alfredo Ferreira Rodrigues, localizada no Povo Novo, distrito de Rio Grande. Para comemorar o início da estação, o DNIT, realizou o transplante do butiazeiro que ficava na frente do prédio que terá uma parte afetada pela duplicação da BR-392. O novo cenário da árvore nativa da nossa região é o parquinho, que fica próximo do novo acesso que será construído, mais afastado da rodovia, para os estudantes entrarem e saírem da escola com mais segurança.

“O butiazeiro é muito importante para a nossa escola. Levar ele para um local onde não vá sofrer com as mudanças que vão acontecer é preservar uma marca e uma lembrança que são nossas”, diz a diretora da escola, Elis Regina Porciúncula. Segundo ela as atividades desenvolvidas durante toda a manhã, que também incluíram palestras sobre o aspecto ambiental da duplicação, foram muito proveitosas. Mais de 150 estudantes participaram das palestras e estiveram presentes no momento do transplante, que foi aplaudido por todos.

Para o engenheiro do DNIT, Henrique Coelho, o mais importante nessas atividades é informar os estudantes levando em consideração que eles serão multiplicadores da ideia. “Em primeiro lugar é importante mostrar todos os cuidados que são tomados durante as obras em prol da natureza e explicar aos estudantes a necessidade desses cuidados em uma obra tão grande”, diz ele. As atividades

“Levar o butiazeiro para um local onde não vá sofrer com as mudanças que vão acontecer é preservar uma marca e uma lembrança que são nossas” disse Elis Regina

desenvolvidas na escola fazem parte do Programa de Educação Ambiental da Supervisão Ambiental das obras, realizada pela STE.

“É como se estivéssemos levando pra mais perto algo que é nosso. E o butiazeiro é nosso, é da escola. É bom saber que outras crianças ainda passarão por baixo dele aqui no pátio e poderão saborear seus frutos”, finaliza a diretora da escola.

Comemoração do Dia da Árvore

No Dia da Árvore, 21 de setembro, o DNIT também realizou uma atividade na Vila da Quinta. A equipe dos Programas de Educação Ambiental e Comunicação social (Educom) apresentou a palestra “Duplicação da BR-392 e cuidados com o meio ambiente: desenvolvimento com respeito a vida” para mais de 250 estudantes, dos turnos da manhã e da tarde, das escolas Lília Neves e Bento Gonçalves. A noite, a palestra foi destinada à comunidade em geral e aos pais de alunos. Todos os encontros aconteceram no Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Penha.

Para o coordenador da equipe de Educom, Cauê Canabarro, é sempre importante falar sobre meio ambiente. “Devemos cuidar da natureza sempre, mas hoje é um dia ainda mais especial para refletirmos”, disse.

Frei Paulo, pároco responsável pelo local, adotou, simbolicamente, três árvores nativas. Os pés de araçá podem ser vistos em meio as outras plantas da Paróquia. “Quem quiser pode vir aqui comer araçá quando chegar a época”, disse o padre durante o ato de plantio. Ao lado de uma das árvores foi colocada uma placa com seu local de origem, nome popular e científico e a data do evento.





notícias curtas

Gestão Ambiental é apresentada a estudantes da UERGS

No sábado (24/09) os alunos do Curso Superior Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Tapes, assistiram a apresentação da Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392, na Escola Lilia Neves, Vila da Quinta.

De acordo com a coordenadora da Unidade, Gabriela Silva Dias, a atividade será muito aproveitada pelos estudantes. “É importante interagir com outras formações e mostrar para os estudantes a diversidade de práticas que existe na gestão ambiental”, disse ela.

Mão-Pelada é fotografado próximo à BR-392



O animal que representa a mascote da Gestão Ambiental da duplicação da BR-116/392, o Mão Pelada, foi fotografado próximo a rodovia. A imagem é gerada pelas armadilhas fotográficas, que são utilizadas pelas campanhas de monitoramento de fauna, para identificar os animais que vivem nas proximidades da duplicação. Ao todo já foram identificadas mais de 14 espécies de animais como gato e cachorro-do-mato, javali, capivara e tatu.

Análise de água começa a ser feita no Lote 1

Em setembro começam as análises preliminares de água no Lote 1 da duplicação da BR-116/392. O trabalho de monitoramento da qualidade da água é realizado pela STE e está previsto no PBA da rodovia. Através do Programa de Monitoramento da Qualidade da Água é possível avaliar a qualidade dos corpos hídricos antes da obra e comparar com a fase construtiva e de conclusão da mesma, a fim de controlar se houve qualquer alteração em função das obras de duplicação.

As análises preliminares serão realizadas em quatro pontos do Lote 1, localizado na BR-116, Contorno de Pelotas, e nela são analisados aproximadamente 100 parâmetros físico-químicos para caracterizar os corpos hídricos.

Jazidas em fase de recuperação ambiental

Utilizadas na BR-392, algumas jazidas de areia já estão em fase de recuperação ambiental avançada



A extração de areia para a construção dos aterros e implantação da nova pista da BR-392 é feita em jazidas licenciadas pelo IBAMA. Nos aproximadamente 50 quilômetros dos lotes 2 e 3, que estão em andamento, oito jazidas foram exploradas desde o início da obra. Atualmente, seis já estão sendo recuperadas. Duas delas, em estágio avançado de recuperação, ou seja, com a cobertura vegetal estabelecida.

As jazidas são vistoriadas periodicamente tanto pelo órgão ambiental (IBAMA) quanto pela supervisão ambiental da obra (STE). Segundo a

Especialista em Programas Ambientais, Carina Estrela, durante a vistoria é avaliado se a recuperação das jazidas atende às exigências do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), aprovado no momento do licenciamento. “A recuperação das jazidas é avaliada segundo a eficiência de atividades como a conformação do terreno, revegetação da área e proteção no sistema de drenagem”, explica Carina.

Duas jazidas ainda estão sendo utilizadas para a construção da nova pista e são recuperadas de forma contínua durante a exploração.

Fale conosco através da ouvidoria da BR-116/392
ouvidoria392@stesa.com.br
Telefone: (53) 3027 2711

Canteiros de obras são supervisionados periodicamente

A cada 15 dias a equipe de Supervisão Ambiental da STE realiza vistoria aplicando uma lista de verificações (Check List) nos canteiros de obras das construtoras responsáveis pela duplicação da BR-392. São avaliadas as condições da área de vivência dos trabalhadores da obra, como escritórios, refeitórios e banheiros, a utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI), sinalização, áreas de manutenção e abastecimento de caminhões e maquinários, áreas de produção de materiais (asfalto ou concreto), armazenamento temporário e adequada destinação de resíduos, manutenção das estru-

turas e segurança com os ambientes naturais ou urbanos do entorno.

“É através do Check List que temos acesso às condições dos canteiros de obra”, explica a Especialista em Gerenciamento da STE, Sharon Paiva.

Além desses cuidados ainda é possível identificar e prevenir interferências ao meio ambiente que podem ser ocasionadas pela falta de manutenção das máquinas e derramamento de produtos químicos. Depois de cada Check List é feito um registro de atividades explicitando o que estava de acordo e o que precisa de mais atenção por parte das construtoras.

